

OBRA ANALISADA	Dom Casmurro
GÊNERO	Prosa, romance
AUTOR	Machado de Assis
DADOS BIOGRÁFICOS	Nome completo: Joaquim Maria Machado de Assis Nascimento: 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro. Morte: 29 de setembro de 1908, no Rio de Janeiro.
BIBLIOGRAFIA	Comédia <i>Desencantos</i>, 1861 <i>Tu, só tu, puro amor</i>, 1881 Poesia <i>Crisálidas</i>, 1864 <i>Falenas</i>, 1870 <i>Americanas</i>, 1875 <i>Poesias completas</i>, 1901 Romance <i>Ressurreição</i>, 1872 <i>A mão e a luva</i>, 1874 <i>Helena</i>, 1876 <i>Iaiá Garcia</i>, 1878 <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>, 1881 Quincas Borba, 1891 <i>Dom Casmurro</i>, 1899 <i>Esaú Jacó</i>, 1904 <i>Memorial de Aires</i>, 1908 Conto <i>Contos Fluminenses</i>, 1870 <i>Histórias da meia-noite</i>, 1873 <i>Papéis avulsos</i>, 1882 <i>Histórias sem data</i>, 1884 <i>Várias histórias</i>, 1896 <i>Páginas recolhidas</i>, 1899 <i>Relíquias de casa velha</i>, 1906 Teatro <i>Queda que as mulheres têm para os tolos</i>, 1861 <i>Desencantos</i>, 1861 <i>Hoje avental, amanhã luva</i>, 1861 <i>O caminho da porta</i>, 1862 <i>O protocolo</i>, 1862 <i>Quase ministro</i>, 1863 <i>Os deuses de casaca</i>, 1865 Algumas obras póstumas <i>Crítica</i>, 1910 <i>Teatro coligido</i>, 1910 <i>Outras relíquias</i>, 1921 <i>Correspondência</i>, 1932 <i>A semana</i>, 1914/1937 <i>Páginas escolhidas</i>, 1921 <i>Novas relíquias</i>, 1932 <i>Crônicas</i>, 1937 <i>Contos Fluminenses - 2º. volume</i>, 1937 <i>Crítica literária</i>, 1937 <i>Crítica teatral</i>, 1937 <i>Histórias românticas</i>, 1937 <i>Páginas esquecidas</i>, 1939 <i>Casa velha</i>, 1944 <i>Diálogos e reflexões de um relojoeiro</i>, 1956

Crônicas de Lélío, 1958

Conto de escola, 2002

Antologias

Obras completas (31 volumes), 1936

Contos e crônicas, 1958

Contos esparsos, 1966

Contos: Uma Antologia (02 volumes), 1998

RESENHA

Dom Casmurro, com 218 capítulos bastante curtos, é a autopsicanálise de Bento Santiago, sobrevivente de uma história de amor trágico. Acredita-se duplamente traído pela esposa (Capitu) e pelo melhor amigo (Escobar). Muitos anos após a morte de ambos, resolver escrever um livro para exorcizar os demônios do passado e demonstrar definitivamente que não errara em seu julgamento. Na verdade, o romance funciona ao mesmo tempo como uma acusação de adultério e uma autodefesa.

Há apenas um personagem neste livro, o narrador Bento Albuquerque Santiago, com cerca de sessenta anos, advogado, viúvo, rico, solitário e preocupados com as minúcias do passado. O apelido de *Casmurro* refere-se ao perfil triste, calado, ensimesmado, tipo de pessoa em que se transforma Bento. Para referir ao passado, o narrador usa a técnica do "flash-back" (um retrocesso no tempo da narrativa) para falar da infância, do namoro, do seminário, do casamento e da suspeita de adultério.

Do ponto de vista moral, Capitu é um mistério, pois seu retrato foi traçado por um homem que talvez não a tenha compreendido. Mas é possível que fosse apenas uma mulher que soube encantar o marido a ponto de despertar-lhe um ciúme doentio e um desequilíbrio diante da vida. Toda a problemática do romance está nos efeitos que ela provocou no narrador.

ESTILO DE ÉPOCA

Realismo

Esta obra pertence à segunda fase do escritor: questões psicológicas dos personagens; faz uma análise profunda e realista do ser humano, destacando suas vontades, necessidades, defeitos e qualidades.

Embora catalogado entre os realistas, Machado de Assis desenvolveu um estilo próprio cultivando livremente o incompleto e o fragmentário. Cria um narrador que intervém na narrativa para conversar diretamente com o leitor, para comentar o próprio romance, para filosofar, para "bisbilhotar" a vida dos personagens. Ou seja, Machado de Assis convida o leitor a participar da obra e a, juntamente com ele, construir o enredo.

INTERTEXTUALIDADE

Filme: **DOM**

Gênero: Drama (2003)

Direção e roteiro: Moacyr Góes

Adaptação para as telonas da obra. Tratar de um clássico requer não apenas atenção, bom senso e

sensibilidade, mas também um grau de genialidade ímpar, tal qual o escritor teve ao criar o livro. Livro e filme são obras distintas, sabemos disso, mas a genialidade que paira no primeiro é a expectativa inevitável do segundo. Sem a obra-mãe para completar o filme é apenas uma comédia-romântica com um pouco de drama

ECOS DE OTELO EM DOM CASMURRO

Um estudo da obra num comparativo com Otelô, de Shakespeare.

AMOR DE CAPITU

Autor: Fernando Sabino

Editora Ática

A começar pelo título, destaca-se o fato de uma personagem ficcional de um texto canônico migrar para ali. O diálogo com a obra de Machado de Assis é mais do que evidente.

Teatro: **CONFESSO QUE CAPITU**

Texto: Elisa Lucas e Roberto Birindelli, a partir do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

Direção: Roberto Birindelli.

Uma adaptação da obra para o teatro.

DOM CASMURRO

Série: Reencontro

Autor: Machado de Assis

Adaptação: Hildebrando A. de André

Editora: Scipione

Apenas uma releitura, não adaptação da obra.

DONA CASMURRA E SEU TIGRÃO

Autor: Ivan Jaf

Coleção: Descobrimos os Clássicos

Editora Ática

Na obra de Machado, Bento Santiago, o Bentinho, já idoso, aparece como o narrador do romance. Ele recupera diversos momentos de sua vida, no Rio de Janeiro do século XIX, para mostrar aos leitores que a grande paixão de sua vida, Capitu, traía-o com Escobar, o melhor amigo dele.

Em função de toda a amargura com que Bentinho conta suas memórias, *Dom Casmurro* ficou conhecido como uma peça literária exemplar sobre o ciúme. Desde a publicação, em 1899, uma questão é debatida por especialistas em literatura e em Machado de Assis: Capitu traiu ou não seu marido?

Trabalhando em torno do mesmo repertório do fundador da Academia Brasileira de Letras, Ivan Jaf criou um enredo no qual Barrão, um jovem lutador de jiu-jitsu, de hábitos agressivos, é levado a crer que sua namorada, Pâmela, não lhe está sendo fiel.

Transtornado com suas desconfianças, Barrão agride um homem que conversa com sua namorada. Mas esse homem é apenas o tio de Pâmela, um dos mais influentes ativistas da comunidade *gay* do Rio de Janeiro. De uma hora para outra, o rapaz passa a ser reconhecido como um símbolo da violência contra os homossexuais, com sua história reproduzida nos

veículos de comunicação.

VISÃO CRÍTICA

Machado de Assis captou na sociedade carioca do século XIX os grandes temas de sua obra. O seu interesse jamais recaiu sobre o típico, o pitoresco, a cor local ou o exótico, tão ao gosto dos românticos. Buscou, na sociedade do seu tempo, o universal, a essência humana, os grandes temas filosóficos: a essência e a aparência, as convenções sociais, a crueldade.

Copyright © 2000-2011 Escola24horas S.A. Reprodução Proibida